

APRESENTAÇÃO

No ano de 2010, professores e técnico-administrativos de alguns dos *campi* do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano* (IF Sertão PE), então criado há apenas dois anos, iniciaram um conjunto simultâneo, embora à época não articulado, de contatos com as populações indígenas e quilombolas presentes no território que se encontra sob sua responsabilidade pública como um dos equipamentos dedicados à concretização das políticas federais de educação no Vale do São Francisco. As escolas e professores dessas populações fizeram-se articuladores vitais nessas aproximações, que acabaram por resultar na formalização de respostas a demandas de parceria interinstitucional entre os IF Sertão PE e a *Comissão de Professores Indígenas de Pernambuco* (COPIPE) e o *Núcleo de Educação da Comissão de Articulação Estadual das Comunidades Quilombolas de Pernambuco* (CECQ).

Na apreciação interinstitucional de tais demandas houve consenso em torno da natureza prioritária da oferta de formação continuada para os professores indígenas e quilombolas. Em todo caso, interessava a todos os envolvidos que as vivências formativas nascidas desses encontros ousassem a superação de limitações experimentadas em outros parcerias, nucleadas, segundo entendimento que se foi estabelecendo coletivamente, no monoculturalismo eurocentrado, colonialista e imperialista, que orienta a cultura organizacional e epistemológica de nossas instituições acadêmicas nacionais, traço que as impede de se fazerem plenamente úteis ao desenvolvimento da educação escolar específica e intercultural que essas populações almejam e necessitam. Essa questão foi assumida como um desafio central pelo corpo de servidores do IF Sertão PE envolvidos, ali convocados a responder às demandas formativas que tinham diante de si a partir de práticas educacionais capazes de justiça curricular e cognitiva.

Foi nesse intuito que se estabeleceu, em 24 de janeiro de 2012, a comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico que criaria, como fruto de uma parceria entre essas associações de representação dos professores indígenas e quilombolas de Pernambuco e os *campi* Floresta e Petrolina do IF Sertão PE, o **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Educação Intercultural no Pensamento Decolonial**, cuja configuração curricular, desejando-se coerente aos princípios que lhe moveram, resultou do trabalho coletivamente levado a cabo por cinquenta lideranças indígenas e quilombolas, servidores do IF Sertão PE e pesquisadores e assessores ligados a várias outras organizações relacionadas a esse campo (Conselho Indigenista Missionário – CIMI, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade de Pernambuco – UPE, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, dentre outras) nas sete oficinas que constituíram o curso de formação mútua “**Desenvolvimento Curricular e**

Educação Intercultural Descolonizante”, realizado em Floresta e concluído em dezembro de 2013. Os desafios financeiros e burocráticos típicos à formalização de processos públicos, aprofundados pela seriedade com que neste caso buscou-se dar expressão político-pedagógica ao que preconiza a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre o direito das populações tradicionais à consulta prévia, livre e informada diante de ações do Estado que possam afetá-las, estendendo para dezembro de 2014 a aprovação da Especialização e para o segundo semestre de 2015 o início de suas aulas, nas quais outros cinquenta professores indígenas e quilombolas em atividade em escolas dessas populações em todo o Estado de Pernambuco tiveram oportunidade de encontrar-se no *Campus Floresta* do IF Sertão PE para, em nove encontros presenciais, concluídos em outubro de 2016, produzirem conjuntamente a *práxis* de que necessitam na educação de suas crianças e jovens.

Os artigos que trazemos aos leitores nesta edição da **Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação** resultam dos Trabalhos de Conclusão de Curso de alguns dos alunos dessa 1ª edição da Especialização, os quais entendemos como coroação de um muito bem-sucedido ensaio político-curricular, no qual se sinaliza a possibilidade, e necessidade, de que nosso Estado Nacional dê passos concretos em direção a uma sociedade plenamente democrática, capaz de extirpar as nefastas heranças racistas do escravismo colonial, ainda presente em nossos dias. Tarefa que a atual conjuntura nacional, de retrocessos inimagináveis, apenas nos impõe com maior dureza. Os textos, dedicados à temáticas Educação Indígena, são um testemunho intelectual ímpar, de grande interesse aos demais professores, a pesquisadores e à população em geral, uma vez que são fruto de um processo claramente comprometido com a superação de desafios culturais históricos da relação entre o Estado e a sociedade em nosso país, assim como produções de vozes quase nunca socialmente escutadas e consideradas pelas políticas públicas e pesquisa científicas.

Daí que, ao desejarmos uma ótima leitura a todos e todas, lhes convidamos ao diálogo crítico com estas produções e a sua exploração pedagógica em salas de aula.

Caroline Leal

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Edivânia Granja

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE)

Herlon Bezerra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE)